

***LEITURA e LITERATURA***  
***INFANTO-JUVENIL***

## PALAVRA SOBRE O COLÓQUIO

Marisa Martins Gama KHALIL<sup>1</sup>

- **RESUMO:** Apresentação do Colóquio Diálogos sobre a Leitura da Literatura Infantil e Juvenil, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários da FCL-UNESP/Araraquara, durante o qual foi apresentada a maioria dos textos publicados neste número.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de literatura; livro didático; contação de histórias; prazer e conhecimento.

E tão encantada de ver a outra cara bonita que o livro me mostrou naquela noite: a cara de paciência. Ele espera a gente. Feito coisa que ele sabe que o caso com a nossa imaginação vai ser tão mágico, tão sem limite, que vale a pena mesmo esperar.

Lygia Bojunga Nunes

No presente número, a revista *Itinerários* reúne também textos que se originaram das exposições das mesas-redondas do Colóquio Diálogos sobre a Leitura da Literatura Infantil e Juvenil, realizado nos dias 15 e 16 de setembro de 1999, que contemplou questões como a análise do livro enquanto produção cultural e estética e sua relação com o público receptor; o exame crítico das concepções e práticas de leitura da contemporaneidade; a discussão do texto literário como elemento de composição do livro didático e a reflexão sobre a prática de literatura infantil e juvenil nos níveis fundamental e médio.

A leitura vem sendo, há décadas, assunto bastante evidenciado não somente no âmbito acadêmico mas também em outros espaços de difusão da cultura. Contudo, apesar das inúmeras campanhas de leitura, que hoje ultrapassam os muros das academias, chegando a ser idealizadas e veiculadas inclusive pela mídia eletrônica, o que se constata no processo de formação de crianças e jovens em situação escolar é uma repetitiva reclamação do professor e uma acentuada indisposição do aluno em relação à leitura do texto literário. Vários são os fatores que interferem nesse processo, em sua grande maioria de ordem política, não obstante as determinações impostas pela nova LDB sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

---

<sup>1</sup> Fundação Universidade Federal da Rondônia - UNIR.

Num país como o Brasil, em que a relação com o livro se dá necessariamente por meio da escola, a atividade de leitura na sala de aula deve ser motivo freqüente de reflexão, num constante revisitar do tema, tal como o movimento especular da própria literatura. Coerente com tal perspectiva, o Colóquio Diálogos sobre a Leitura da Literatura Infantil e Juvenil, organizado pelos Programas de Pós-Graduação em Letras – Lingüística e Língua Portuguesa e Estudos Literários, em parceria com o Departamento de Literatura, da FCL/UNESP de Araraquara abordou temas relacionados à leitura do livro infantil e juvenil, tomando como público para a interlocução das questões levantadas não somente os pós-graduandos e os graduandos em Letras mas também os profissionais da Educação, com o propósito de contemplar uma das principais funções da universidade, que é o de repassar à comunidade, por meio das atividades de extensão, os conhecimentos especializados desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa.

As atividades do Colóquio – mesas-redondas, fórum de pesquisas e sessões artísticas – foram compostas de maneira a tornar o evento um espaço propício para o diálogo sobre questões relacionadas à leitura do livro para crianças e jovens. As sessões artísticas procuraram enfocar tanto o contar da oralidade quanto o do livro, buscando pôr em relevo a importância de tal ato no cotidiano da família e da escola. Para ilustrar, é interessante evocar a passagem “A professora e a maleta” do livro *A casa da madrinha* de Lygia Bojunga Nunes (1978), que foi encenado na abertura do Colóquio. Em um trecho dessa história, o narrador nos conta que existia uma professora e sua maleta. A maleta era repleta de pacotes, cada qual para uma situação diferente, para uma nova invenção. O pacote verde amarelado era o preferido das crianças, porque era o da *contação*. Bastava ele ser aberto para a professora começar a contar histórias. Acontece que não muito tempo se passou para “o pessoal da escola” proibir o uso da maleta da professora. Com Bojunga, vemos que as situações de invenção e contação em geral não são contempladas nos programas curriculares das escolas. O contar e o ler – atos instigadores dos diálogos, das descobertas e das reflexões – constantemente cedem lugar a modelos objetivos do “ensinar”, porque a palavra de ordem é sempre “o tempo urge” e a preocupação maior é com a exaustão dos “conteúdos”. Esquece-se, contudo, de que a leitura ou a audição de textos literários propicia o encontro do receptor com uma multiplicidade de conteúdos, razão essa que leva Roland Barthes (1988, p.18), em sua *Aula*, a afirmar que “a literatura faz girar os saberes”.

Com Bojunga e muitas outras vozes, o Colóquio procurou mostrar que ler narrativas e poemas, ler quadrinhos e revistas, ler livros variados é uma ampla via de acesso à recepção e construção de saberes e sabores. Além do texto de Lygia Bojunga, as sessões artísticas dedicaram espaço à contação dramatizada dos livros *Um pipi choveu aqui* de Sylvia Orthof e *O coelho perdeu a unha* de Sônia Junqueira. Um momento especial dessas sessões foi a homenagem a José Paulo Paes, com a

apresentação do esquete “Brincando”, montado com textos do livro *Poemas para brincar*. Dessa homenagem também fez parte o texto de Roselene de Fátima Coito, “José Paulo Paes: o poeta da sensibilidade”, que apresenta uma reflexão a respeito da prática de leitura de poesias na escola, também incluído neste número da revista.

O Fórum de Pesquisas foi um espaço no qual os alunos de pós-graduação e de graduação, pesquisadores das áreas de leitura e de literatura infantil e juvenil puderam expor para os professores conferencistas do Colóquio as suas pesquisas, a fim de ampliar as possibilidades de discussão e divulgação das mesmas. A troca de idéias entre os pesquisadores que vêm atuando na área da leitura configurou o Fórum como um lugar de interlocução e de revisão de conceitos e práticas, ultrapassando a mera exposição de conhecimentos para abrir-se à extensão e ao diálogo de saberes.

As mesas-redondas enfocaram o tema do Colóquio a partir de quatro abordagens: “O livro infantil e juvenil como objeto estético”, “Concepções e práticas de leitura na escola”, “O texto literário no livro didático” e “Exercícios de leitura”.

A escritora e ilustradora Elvira Vigna e a professora Maria Zaíra Turchi abordaram, na primeira mesa-redonda, o caráter estético do livro infantil e juvenil, considerando-o como um todo –texto e ilustração. Ambas analisaram a simbiose entre texto e imagem, comum na constituição da grande maioria dos livros destinados às crianças, tomando como princípio que tal hibridização, via de regra, vem sendo trabalhada de forma a centralizar uma excessiva valorização da imagem em detrimento do texto literário.

Na segunda mesa-redonda, destinada à abordagem de algumas concepções e práticas de leitura vigentes no ambiente escolar, Maria do Rosário Mortati apresentou uma proposta de leitura crítica para os textos de literatura infantil e juvenil que leva em conta os procedimentos advindos da teoria e crítica literárias, assim como os da pesquisa em educação. Partindo da revisão de algumas concepções de leitura e dos dados levantados pela pesquisa “A circulação dos textos na escola”, Guaraciaba Micheletti propôs uma prática de leitura que tenha como base o trabalho com diversos tipos textuais, visando não apenas à formação do aluno enquanto leitor, mas ao aproveitamento dessa habilidade de leitura na formação integral do aluno. Maria de Fátima Cruvinel, tomando como base a proposta de trabalho com a literatura no ensino médio realizada no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, teceu considerações sobre a importância da prática de leitura de textos literários, na qual o professor figure como mediador e instigue a potencialidade crítica do aluno. A exposição de Elizabeth Silva centrou-se no relato de uma pesquisa que vem realizando com alunos da quarta série do ensino fundamental e cujo princípio de ação é a promoção da leitura por meio da dramatização de textos literários e históricos.

Na terceira mesa-redonda, a proposta foi a análise das incursões do texto literário e da teoria literária no livro didático. A apresentação de Graça Paulino baseou-se no estudo de três edições do livro de Douglas Tufano, *Estudos de literatura brasileira*, a fim de analisar as marcas e os efeitos da escolarização da teoria literária no ensino médio. Zizi Trevisan, considerando o movimento gerativo do texto e o movimento receptivo correspondente, abordou algumas estratégias utilizadas pelos autores para a persuasão dos leitores. Maria Lúcia Fernandes apresentou uma reflexão acerca do espaço dado à literatura no livro didático, bem como o papel do professor e da escola na formação de práticas de leitura. Na exposição, Maria do Rosário Valencise Gregolin discutiu as principais estratégias discursivas utilizadas na inserção dos textos literários nos livros didáticos, estratégias estas que geralmente minimizam a potencialidade estética do texto literário.

Levando em consideração a proposta da quarta mesa-redonda – Exercícios de Leitura –, Benedito Antunes apresentou-nos uma análise de narrativas juvenis que fazem uso do gênero epistolar. João Azenha, o segundo expositor da mesa, enfocou a tradução como um exercício de (re)leitura e (re)invenção.

As diferentes vozes que compuseram o Colóquio Diálogos sobre a Leitura da Literatura Infantil e Juvenil realçaram a necessidade de constantes revisitações do tema. Muitos estudos têm sido escritos sobre a leitura; pesquisadores de diversas áreas – como a lingüística, a teoria literária, a história, a sociologia – vêm desenvolvendo teorias que analisam o texto e suas relação com o público leitor, mas ainda há muito o que investigar e rever. Algumas questões ganham, a cada novo ponto de vista projetado, novas perspectivas. Uma dessas questões, que também teve espaço no Colóquio, diz respeito à polêmica suscitada pelo aspecto que deveria ser enfatizado na recepção do texto literário dirigido às crianças e jovens: o conhecimento ou o prazer. Há poucas décadas atrás, instigou-se a proposta de leitura do texto literário como sendo fonte apenas de “prazer”, ficando quase apagada a sua face de “conhecimento”. O objetivo desta proposta, que ainda encontra espaço nos dias atuais, foi o de promover uma prática mais efetiva de leitura nas escolas por meio da liberdade de escolha dos livros pelos alunos. O resultado parece não ter sido tão satisfatório, pois as escolhas minguaram e quase sempre, movidas pelos famosos “paradidáticos”, encaminharam-se para livros de valor estético duvidoso. O equívoco está na exclusão do sabor em favor do saber e vice-versa. O *utile* e o *dulce* constituem o tecido da literatura e, por isso, na promoção de leituras, não há que se colocar o jovem leitor diante do dilema de uma desnecessária escolha que resultará numa exclusão: ou o conhecimento ou o prazer. O lugar do sujeito-leitor, conforme ficou bastante evidenciado no Colóquio, é um entre-lugar que deve ser caracterizado pelos saberes e sabores propiciados pelo encontro com o texto literário.

KHALIL, M. M.G. A word about the Colloquium. **Itinerários**, Araraquara, n. 17, p.15-19, 2001.

- *ABSTRACT: Presentation of the Colloquium: Dialogues about the Reading of Juvenile and Children's Literature, organized by the Letters Post Graduation Program and Literary Studies of the FCL-UNESP/Araraquara (Faculty of Sciences and Letters of the Paulista State University of the city of Araraquara), where the great majority of the papers published in this issue were presented.*
- *KEYWORDS: Teaching of literature; didactic book; the telling of stories; pleasure and knowledge.*

### **Referências Bibliográficas**

BARTHES, R. **Aula**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1988.

NUNES, L. B. A professora e a maleta. In: \_\_\_\_\_. **A casa da madrinha**. Rio de Janeiro: Agir, 1978.

